

Discussão acadêmica **sobre a eficácia do Auto-Exame**



Em recente publicação do Diário de São Paulo, este periódico apresentou as opiniões de mastologistas de São Paulo, sobre a real eficácia do auto-exame na prevenção do câncer de mama, motivadas devido ao recente posicionamento do Ministério da Saúde que resolveu priorizar o exame clínico e a mamografia como as medidas mais importantes na prevenção.

O Ministério da Saúde baseou-se em dados obtidos em pesquisas realizadas na China e na Rússia, países que, com certeza, apresentam realidades absolutamente diversas das do Brasil, seja do ponto de vista das condições econômicas, das condições de consciência e de cultura de suas populações, das características peculiares das mulheres e das condições ambientais destes países.

Querer que o auto-exame seja por si só um método eficaz de prevenção do câncer de mama será uma aberração. Considerando as condições culturais e de educação de grande parcela da população brasileira realmente não seria possível conseguir uma prevenção adequada.

O Ministério ainda preconiza que a mamografia deva ser realizada em mulheres acima dos 50 anos e a cada dois anos, quando se sabe que o que é recomendado é a realização periódica da mamografia a partir dos 40 anos de idade.

A verdade é uma só: o governo não tem condições de oferecer uma assistência e uma prevenção adequada à população, pois pouco se fez e pouco se faz em termos de priorizar a saúde. Investir em equipamentos de mamografia para dar cobertura à grande maioria da população representa um investimento muito elevado para as intenções governamentais. Fica mais fácil considerar a prevenção a partir dos 50 anos, pois desta forma pode-se "tapar o sol com a peneira".

Durou muito tempo a iniciativa de conscientizar a população feminina da importância do auto-exame. Não se pretende que seja o método mais eficaz como prevenção. Mesmo assim é grande o número de mulheres que nunca se preocuparam com esta medida e que só foram diagnosticadas quando a situação já se tinha tornado irreversível. Apesar do esforço das entidades médicas, e de organizações não-governamentais, de ensinar as mulheres a se conhecerem melhor para, em caso de notáveis mudanças procurarem ajuda assistencial ou médica, apesar de tudo isto vem o Ministério da Saúde e numa atitude, no mínimo de desmedida irresponsabilidade, "jogar um balde de água fria" num trabalho elaborado e exaustivamente conduzido ao longo dos anos.

O país merece mais responsabilidade das autoridades no setor saúde. O procedimento mamografia é sem sombra de dúvida o método mais eficaz na detecção precoce do câncer de mama. Nem um outro método de diagnóstico é capaz de detectar microcalcificações, característica do câncer mamário que, se identificadas precocemente podem representar a cura para o paciente e menor custo assistencial para o governo. É uma questão de opção!

A fórmula do sucesso é conseguida pela somatória de alguns fatores: menos demagogia, maior transparência governamental, mais competência no trato de assuntos da saúde, investimentos, controle eficaz no gerenciamento do dinheiro público; prevenindo, além do câncer de mama, a corrupção e os desvios. É possível que se consiga um país melhor!

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR,
Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR*